

JAIME DA COSTA OLIVEIRA

A JEN existiu durante um quarto de século, desde 1954 até 1979.

Para algumas pessoas, após a Revolução de 25 de Abril de 1974, a JEN não era mais do que um serviço como outros que dependiam do Ministério da Indústria. Tendo perdido a relevância política que a distinguiu no regime anterior, o seu desmembramento foi sendo equacionado como um corolário natural de sucessivos processos de reestruturação daquele Ministério.

Para outras pessoas – entre as quais me incluo –, a JEN era um organismo ímpar no quadro da Administração Pública, justificando-se proceder à sua reorientação e reestruturação com sentido de Estado.

Vingou o primeiro entendimento e a JEN foi pelo MIT em pedaços repartida. Muitos destes "fragmentos" já não existem. Outros foram perdendo relevo, no seio dos serviços em que foram enquadrados e no dos que lhes sucederam. Daí resultou uma notória diluição de responsabilidades e uma reduzida articulação dos numerosos serviços públicos com atribuições e competências em matérias relacionadas com as aplicações da energia nuclear. A situação a que se chegou na área da protecção radiológica e segurança nuclear é especialmente preocupante.

Urge, pois, inflectir a tendência que aponta para o desmembramento da única parcela da JEN que ainda resta: o Laboratório de Sacavém. Sem prejuízo de ajustamentos a fazer noutros serviços públicos e da adopção de medidas que garantam a necessária articulação das respectivas intervenções, importa concretizar a intenção de (re)criar um instituto público destinado a preservar e desenvolver os conhecimentos adquiridos no domínio das ciências e tecnologias nucleares.

Para o efeito, deverão ser feitos esforços no sentido de dispor de capacidade para enfrentar eficaz e responsabilmente desafios colocados pela existência, em países vizinhos, de centrais nucleares em funcionamento. E, sobretudo, deverão ser privilegiados a assimilação, o desenvolvimento e a difusão de tecnologias nucleares não relacionadas com a produção de electricidade, tendo presente que o mercado destas tecnologias é constituído por dois segmentos:

- *Sector Público*: organismos responsáveis pela prestação de serviços nas áreas da agricultura, alimentação, saúde, ambiente e outros, com os quais é importante estabelecer parcerias com interesse mútuo. Promovendo a satisfação de necessidades nacionais, em vez de acautelar simplesmente os seus próprios interesses, o ITN poderá reforçar a sua credibilidade como parceiro científico e técnico. O reforço das parcerias com organismos internacionais, nomeadamente do sistema das Nações Unidas, é também desejável.
- *Sector Privado*: para ter êxito neste segmento, o ITN deve pensar e actuar como as empresas. Isto implica compreender o mercado e o seu potencial de desenvolvimento, estabelecer preços atractivos e conhecer as forças e as fraquezas da competição comercial.

As ciências e as tecnologias nucleares não fazem parte do passado. Pelo contrário, estão a dar contribuições importantes para a satisfação de necessidades humanas fundamentais. E, sobretudo, encerram potencialidades cuja exploração deve ser promovida, através de novas abordagens e estratégias. Apesar do retrocesso verificado, em Portugal, no desenvolvimento e na aplicação deste ramo do saber e do saber-fazer, nenhuma fatalidade nos impede de superar, em tempo útil, o conseqüente atraso. Assim saibamos entender que o desafio não é apenas o de mobilizar pessoas, mas também instituições e recursos. (...)

Sacavém, 31 de Dezembro de 2001.

Nota biográfica:

Nascido em Lisboa, 1939. Licenciado em Ciências Físico-Químicas, Universidade de Lisboa, 1961. Doutoramento em Física Nuclear, Universidade de Paris, 1969. Investigador-Coordenador do Instituto Tecnológico e Nuclear, 1978-2003. Director do Instituto de Ciências e Engenharia Nucleares do LNETI, 1986-1993. Director do Departamento de Energia e Engenharia Nucleares do LNETI, 1981-1986. Membro da Comissão Instaladora do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI), 1978-1981. Membro da Comissão de Gestão da Junta de Energia Nuclear, 1977-1978. Coordenador da Comissão de Redacção do Projecto de Livro Branco sobre Centrais Nucleares em Portugal, 1976-1977. Membro da Comissão Directiva do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, 1975, 1976-1977. Membro da comissão organizadora da Sociedade Portuguesa de Física, 1971-1974. Colaborador da Enciclopédia VERBO - Edição Século XXI. Autor de numerosos trabalhos de investigação científica e de outros estudos nos domínios da Física e Engenharia dos Reactores Nucleares e da política de investigação e desenvolvimento no sector da energia. Docente em cursos de licenciatura e de mestrado da Faculdade de Ciências de Lisboa, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, do Instituto Superior de Economia e Gestão e do Instituto Superior Técnico.

In "A Energia Nuclear em Portugal. Uma Esquina da História", O Mirante, Colecção SABER, Santarém, 2002, pp. 229-230.